

Rafa Lemos e convidados cantaram especialmente para Renata Moreira

FOTOS: Nelson P. Daurte



Rafa Lemos é um garoto. Está com 11 anos. Reside em Franca, e por sua musicalidade precoce tem se desportado tocando acordeon e cantando, o que lhe tem assegurado apresentações em programas como Silvio Santos e Raul Gil, além de tocar em shows. Impressiona pela facilidade com que sola, harmoniza e canta, músico nato, com promissora carreira.

Rafa e seus pais Willian Carlos e Adriana, estão entre os muitos amigos da aquinense

Renata Moreira, que transmite bondade cativante. Acometida por problema de saúde na parte óssea, Renata está acamada há 11 anos, sendo muito querida no meio artístico. Recebe constantemente a visita de cantores, cantoras, duplas que vão à sua residência além mensagens de artistas por redes sociais.

Meados desta semana Rafa Lemos e convidados, a dupla Pedro Paulo e Paulo Vitor, Jean Fransérgio, o professor de música Saulo Couto, vieram

fazer um show especialmente para Renata. Cantaram e encantaram. A iniciativa foi de Willian e Adriana (pais de Rafa). Também estavam presentes Lucão, Marquinhos (da Morada Du Capião), dentre outros francanos. "Na impossibilidade da Renata ir assistir, nos reunimos e viemos", disse Willian.

"Estou explodindo de felicidade, tudo que eu falar será pouco para agradecer tanto carinho", disse Renata em postagem feita.

Reprodução Rede Sociais



EXPRESSA
COMUNICAÇÃO VISUAL

FACHADAS EM ACM - PLACAS EM LONA E ACM - TOLDOS EM LONA E POLICARBONATO - BANNERS ADESIVOS - IMPRESSOS GRÁFICOS - TAPETES PERSONALIZADOS - ENVELOPAMENTOS DE CARROS

35 3558 4643 | 35 99930 4643

expressavisual | expressavisual | www.expressavisual.com.br

Avenida Zezé Amaral, 665 - Parque das Andorinhas - São Sebastião do Paraíso - MG

SOMOS CORRESPONDENTE BANCÁRIO BDMG
SOLICITE SEU CRÉDITO. CONTATO: (35) 3539-4428

REDUZIMOS AS TAXAS!
FINANCIAMENTOS
COM TAXAS MENORES
QUE 1% AO MÊS.

AGISSP CDL São Sebastião do Paraíso

BDMG
Correspondente Bancário

COC.COM.BR

AMANHÃ
COMEÇA AGORA!

Colégio Paula Frassinetti
São Sebastião do Paraíso - MG

Arvore
COC by Pearson
ei escola da inteligência

Av. Ângelo Calafiori, 393 - Centro - São Sebastião do Paraíso/MG
www.colegiopaulafrassinetti.com.br - contato@colegiopaulafrassinetti.com.br
Tel. 35 3531-1797 @/ColegioPaulaFrassinetti /ColegioPaulaFrassinetti

SALVADOR MAFRA: Lutando por amor à vida

O engenheiro metalúrgico, Salvador Mafra Filho já passou por momentos difíceis em sua vida e chegou a pensar que não sobreviveria. Mas graças ao amor que sente pela vida, família e amigos, conseguiu superar esses momentos de dor e se tornar uma pessoa mais forte e mais determinada a fazer o bem. Filho de Salvador Mafra e de Jamile Abdo Mafra (em memória), é casado com Célia Regina Gonçalves Mafra, pai do Bruno, Marina e do Matheus; e avô do Pedro, filho do Bruno, e da Eloá, filha da Marina. Aos 64 anos, ele conta que pensa em descansar, mas um descanso voltado para ajudar ao próximo e pessoas que passaram pelas mesmas dificuldades que ele, em agradecimento à nova vida.

Jornal do Sudoeste:
Como foi sua infância em Paraíso?

S.M.F.: Foi uma infância rica, não tínhamos celulares, computadores, eram outros tempos, ficava até tarde da noite brincando de pique e futebol. Hoje a criança fica até tarde brincando no tablete ou celular e não sai de casa, naquela época era o contrário, não ficamos em casa. No Largo São José tinha um campo, onde passávamos o dia jogando bola.

Jornal do Sudoeste:
Como foi a fase de escola?

S.M.F.: Eu sempre tive muita facilidade para aprender, quando me formei no grupo tirei o primeiro lugar. Depois fui para o Paraisense. Nessa época aconteceu algo interessante: meu avô, Nequinha Mafra, foi vice-prefeito, vereador e ligado à UDM, assim como Monsenhor Mancini. Quando montou o colégio Industrial e Estadual, que era do PSD, eu não podia ir para lá, mas eu também não tinha condições de ir para o Ginásio Paraisense, o colégio do Padre; nesta época tinha um deputado, o Joaquim de Melo Freire, que me deu uma bolsa, então durante seis anos que estudei no Colégio, acho que ganhei bolsa em quase todos os anos. No entanto, essa bolsa só vinha em outubro e novembro, e como atrasava o pagamento eu não tinha acesso às minhas notas, só no final do ano. Graças a Deus, tudo deu certo e eu nunca peguei recuperação. Aprendi a conviver com essa adversidade e isso me ajudou a ser também mais responsável. Não era comum meus pais ficarem vendo meus deveres.

Jornal do Sudoeste:
Você prestou vestibular para o UFOP?

S.M.F.: Sim, daqui de Paraíso foram quatro aprovados. Além de mim, o Newton Martins da Cunha, Luiz Sérgio Marques e o José Aparecido Amaral. Inicialmente, meu pai não



Por João Oliveira

queria que eu fosse, dizia que Ouro Preto era um lugar perigoso. Mas eu disse a ele que estava feliz, que tinha passado em uma federal e que tinha muita gente de Paraíso que também estudaria lá - Paraíso tem um histórico em Ouro Preto, há alunos que estudaram lá há mais de 100 anos. Para mim, era o único lugar que eu teria condições de estudar, pois vinha de uma família humilde. Meu pai era assalariado, trabalhava para a Siqueira Meirelles (era concessionária do serviço de energia elétrica em Paraíso), então o pouco que ele mandava era difícil para eu sobreviver e era muito para ele tirar de dentro de casa, só a gente sabe o sacrifício que foi. Talvez meus pais até passassem alguma privação para que não faltasse nada a mim. Criei um senso de responsabilidade muito grande e vivi o melhor período da minha vida em Ouro Preto, porque lá tive o acesso à cultura que aqui não tive - era teatro, música clássica, literatura, e para mim era um tabu, porque eu não conhecia, só sabia de futebol. Lá me criei como pessoa, convivi com diferentes culturas, gêneros, situações financeiras. O pouco que meu pai me ajudava, eu via que ainda era muito comparado a quem estava ali.

Jornal do Sudoeste:
Como foi a construção da sua carreira após a formação?

S.M.F.: Formei-me em 1980. Meu primeiro emprego foi na Belgo Mineira em Belo Horizonte, onde trabalhei por quatro anos. Depois foi inaugurada uma siderúrgica em Juiz de Fora, a Si-



Salvador Mafra já trabalhou em diversas siderúrgicas e viajou o mundo a trabalho

Sempre tive vontade de aprender, e em nenhum momento achei que era autossuficiente

derúrgica José Mendes Junior, onde fui contratado para participar da montagem de um *startup* da Usina. Lá cheguei como gerente de área e cheguei a ser superintendente, sendo subchefe de aproximadamente 600 pessoas no auge da indústria. Depois esta indústria, como todo o grupo Mendes Junior, passou por dificuldades financeiras e foi vendida, nesse período voltei para São Sebastião do Paraíso, em 1995, e fiquei até 2007, quando a Votorantim Siderurgia comprou uma unidade fabril na Colômbia. Fui chamado para fazer um diagnóstico de avaliação da empresa, depois ela passou por um processo de modernização do aço, houve uma mudança no processo de fabricação e o produto saiu diferente do que era, consequentemente foi preciso fazer uma adaptação. Fui contratado para ser um facilitador entre o novo produto e os clientes antigos.

Na Colômbia fiquei de três a quatro anos, mas quando trabalhei na Mendes Junior também dei muita assistência técnica fora do Brasil, principalmente na América Latina.

Jornal do Sudoeste:
Depois você regressou ao Brasil?

S.M.F.: Sim, quando a Votorantim inaugurou uma nova unidade da Siderúrgica Barra Mansa em Resende (RJ), para poder entrar no mercado fui fazer o que fazia na Colômbia, ser o facilitador do lançamento desses produtos, onde trabalhei por cerca de nove anos. A Votorantim foi vendida para a Arcelor Mittal, onde hoje estou trabalhando. Atualmente só atendo os clientes do Brasil, essa é uma parte da minha função, a outra é desenvolvimento de produtos. Vou fazer 40 anos de formado e minha carreira toda foi voltada a um ramo da siderurgia que é chamado de de-

formação mecânica, praticamente trabalhar com arames e diversos subprodutos, quer fosse para edificação, automobilismo ou construção civil. Esse era meu forte, e paralelamente eu atuava nas comissões de norma técnicas; sou conselheiro da Associação Brasileira de Metais e sou responsável pelos seminários internacionais que são promovidos no seguimento que eu mais conheço, que é a deformação mecânica. Temos um comitê que se reúne quase todo mês e revê as normas que dita o mercado, para quem não conhece, treliças, telas entre outros produtos, tudo passa por uma revisão.

Jornal do Sudoeste:
Foi um longo caminho de aprendizado, não?

S.M.F.: Sim, eu saí de Ouro Preto com uma lição de vida, mas tecnicamente saí com base acadêmica. A Belgo Mineira foi minha segunda escola, onde encontrei verdadeiros professores que me ensinaram a prática. Acredito que essas duas escolas é a razão de hoje, aos 64 anos, eu ainda estar empregado. Quase todos da minha geração já não trabalham mais, a maioria já cansou, assim como já estou me cansando, mas ainda estou firme e sobrevivi a uma série de coisas. Acredito também que resisti no ramo porque sempre tive vontade de aprender, e em nenhum momento achei que era autossuficiente.

Jornal do Sudoeste:
Por que você escolheu a engenharia?

S.M.F.: Sempre gostei muito de matemática e tive talvez um dos melhores professores em termos de exigência, que foi o Antônio de Almeida (Toninho Bioquímico), que ministrava a disciplina de química, ele era o "terror" entre os professores. Eu tinha o gosto pela matemática e pela química, então a engenharia metalúrgica foi certamente fruto disso.

Jornal do Sudoeste:
Nesses mais de 40 anos, qual foi o momento de maior dificuldade?

S.M.F.: No profissional, nunca tive problemas, sempre tive bons relacionamentos. Mas acredito que pessoalmente, o momento mais difícil foi em dezembro de 2014, quando foi diagnosticado com câncer e precisava fazer um transplante de medula. Naquela época me sentia muito cansado, mas nunca tinha sentido nada além disso. Minha esposa tinha notado esse

cansaço e eu sempre fui muito elétrico, mas achei que tivesse relação com o período que fiquei na Colômbia, devido a altitude. Até então, embora levando a situação como algo difícil, levava também como algo superável. O momento mais difícil, foi o da quimioterapia. Quando fiz esse primeiro ciclo, passei o Natal no hospital. No dia 30 de dezembro o médico entrou na sala e havia dito que a quimio deu errado, e que eu ainda tinha 68% das células cancerígenas. Disse ainda que o câncer era agressivo e que não havia outra solução senão fazer o transplante de medula, e que meus irmãos não eram compatíveis. Naquele dia faltou chão para mim, mas quis Deus que tudo desse certo. Meus filhos fizeram o exame e deu quem era 50% compatível. A probabilidade de dar errado era muito alta, mas Deus quis que desse certo. Nunca senti nada depois disso, somente um mal-estar nos primeiros dias. Crédito tudo isso, primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, que sempre estiveram comigo, segundo a oração das pessoas - a solidariedade que eu recebi foi sem igual e de pessoas que nem conhecia; e também devo ao tratamento que recebi, que foi um tratamento de ponta. A minha recuperação foi fantástica, já faz cinco anos que fiz o transplante, e mais de um não tomo nenhum remédio.

Jornal do Sudoeste:
É uma nova vida, não?

S.M.F.: Sim, eu saí disso muito diferente de quando entrei. E quero ajudar as pessoas, como eu ainda não sei, mas penso em fazer um trabalho, quer seja sobre o câncer - que ainda sofre muito preconceito e a maioria das pessoas não querem falar sobre isso, quer seja para quem precise. Eu preciso retribuir o que eu ganhei na vida. É meu objeto daqui para frente.

Jornal do Sudoeste:
O que significa a família para o senhor?

S.M.F.: Todas essas dificuldades nos tornam mais unidos, e mais fechados entre a gente. Mas hoje minha percepção de família é um pouco diferente do que era; não desmerecendo o conceito de família, mas também dou muito valor aos amigos, que não têm me faltado a vida inteira, sempre presentes em momentos difíceis e que tem me ajudado. Tive a solidariedade de muitos amigos nesse período, e ainda tenho, e procuro preservar essas amizades.

Jornal do Sudoeste:
Qual o balanço que você faz dessa trajetória?

S.M.F.: Até agora, tudo valeu a pena. Sou um sujeito muito esperançoso. Meu sonho é morrer jovem o mais tarde possível. Consegui, ao longo da vida, me atualizar, não me desassociar do que é moderno, do que é evolução, isso é se manter jovem. É o balanço que eu faço. Tenho uma família muito boa, e que sempre esteve comigo. Gosto de ter meus filhos, exagerando um pouco, debaixo da minha asa. Agradeço a tudo o que passei; eu saí do zero, meu pai com toda a dificuldade criou a mim e a meus irmãos; consegui fazer uma boa escola; consegui vencer com a ajuda dos meus pais e da minha família; tive adversidades na vida, mas estou superando. A doença foi para mim, acima de tudo, uma lição de vida; num primeiro momento eu achei que fosse morrer, hoje agradeço pela doença abrir os meus olhos para muitas coisas. Agora, meu sonho é pagar essa oportunidade que eu tive na vida, ajudando ao próximo.

acqua sport
ESCOLA DE NATAÇÃO E MUSCULAÇÃO
NATAÇÃO PARA TODA AS IDADES.
VENHA NADAR SEM FAZER ONDA.
HIDROGINÁSTICA
PISCINAS AQUECIDAS E COBERTAS

(51) 3531-4336
Rua João Rossi, 55 - Jd. São José - São Sebastião do Paraíso - MG
ac.qua.sport@hotmail.com

NOVO HORÁRIO

Segunda a Sexta → 8H às 20H
Sábados → 8H às 14H
Domingos → 9H às 14H

EMPÓRIO DA TERRA

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com



1ª QUEIMA DO ALHO SOLIDÁRIA DE PASSOS TEM EXPECTATIVA DE MAIS 30 MIL PESSOAS

A expectativa é que mais de 30 mil pessoas passem pelo Parque de Exposições de Passos no próximo dia 01, data escolhida para a realização da festa.

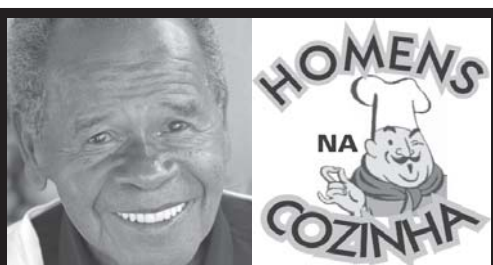
O provedor do hospital, Dr. Vivaldo Soares Neto, fez questão de convidar a população para a festa. "Para nós, o empenho e a dedicação de todos para que essa festa aconteça já mostra como a região mantém aquecido o desejo de ajudar o próximo e colaborar com quem sempre colabora. Agora é a hora de todos abraçarem essa festa e eternizar os momentos", disse.

Comida boa não vai faltar. É fundamental enfatizar que o valor cobrado de R\$10,00 é uma doação ao HRC e agradecer os mais de 700 voluntários engajados no evento.

TEXTO E FOTO: Passos Online

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.
RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI

Cabrito assado à pastor

INGREDIENTES

5 kg cabrito, picado em pedaços grandes
6 dentes de alho, amassados e picados
1 cebola cortada miúdo
2 tomates maduros, cortados miúdo
3 folhas de louro
1 copo de óleo
1 copo de vinho branco seco
2 lt de água, 1 colher de sal (sopa)
1 galho de alecrim, 1 colher de cravo.

MODO DE PREPARAR

Bater todos os ingredientes em liquidificador, com água. Após batido separar um copo americano de tempo para finalizar. Coloque os pedaços de cabrito em um recipiente e ponha o molho por cima. Deixe marinar por 12 horas. Coloque os pedaços do cabrito em panela funda, bem quente, e vá refogando e regando com o molho. Quando secar o molho coloque o cabrito em uma travessa e leve ao forno com temperatura média, com a sobra refogado, por uma hora. Quando o cabrito estiver assado coloque em travessa e decore com o purê, repolho e os cravos.

Prepare o purê com 1 ½ batata doce cozida. Corte um repolho grande bem fininho e fervente. Em seguida acrescente 2 copos de creme de leite e coloque por cima do purê, e o repolho em cima do purê. Decore com os cravos. Sirva com arroz branco. Prato pronto, bom apetite.



ÓTICA IMPERATRIZ

A perfeição de sua visão

Praça da Fonte, 34 - Centro
São Sebastião do Paraíso - MG
Telefone: (35) 3531-7636

JOSÉ EDITIS DAVID OAB-32.921/MG
SEBASTIÃO GERALDO DE PÁDUA OAB-87.410/MG
FLÁVIA INÊZ DE SOUZA PÁDUA OAB-121.764/MG
ADVOGADOS
RUA JOSÉ OSÍAS DE SILLOS, 561 - F
JARDIM MORADA DO SOL
TELEFAX: (35) 3531-2013 E (35) 3558-1724
joseditis@uol.com.br - sebastiao@adv.org.br



ANIVERSARIANTES

Sábado, dia 23 O defensor público, Dr. Edson Vander Assunção, Professora Sara Caixeta, o escritor Clécio Ferreira membro Honorário da APC, o engenheiro Dr. Newton Sillos, Antônio Vieira Sobrinho.

Domingo, dia 24 Baltazar Guedes, paraense residente em São Paulo. Natália de Souza Oliveira Ladeira, Vanessa Alves Rodrigues.

Dia 25, Dra. Henriette Brigagão Alcântara Santos, advogada, membro da Academia Paraense de Cultura. Dra. Walkíria Pádua, engenheira. Josilene Aparecida Silva, Luiz Wagner Salgado, Jairo Gonçalves Gonçalves.

Dia 26, Neusa Martins da Cunha, Aloísio Neves, Luiz Pierre (Luiz Boiadeiro).

Dia 27, Abadia Pádua Penha, Michelle Gadi, Valdemir Bogas, Alfeu Lopes de Miranda

Dia 28, Luciano Altran, músico, maestro. Rosa Stefani e Derly Avles supervisor contábil Matsuda



Dr Mario e colegas neurologistas de Ribeirão Preto

Dr Mario Oliva Rocha médico neurologista em São Sebastião do Paraíso esteve presente no Neucon Congresso de Controvérsias e Consenso nas Doenças Neurológicas como Epilepsias doença de Parkinson, demências doença de Alzheimer além de acidente vascular cerebral que significa uma grande atualização feito por professores do Brasil e da Argentina realizado na Bahia, no Ressorst Costa do Sauipe de 7 a 10 de novembro.

Bacarte promove festival Encontro do Baú

Por João Oliveira

A Companhia Bacarte, pensando novamente no fomento à cultura no município, irá promover nos próximos dias 21 e 22 de dezembro o "Encontro do Baú". O evento, que não terá fins lucrativos, irá arrecadar como ingresso um quilo de ração, sendo facultativa a doação. A ração será destinada à Associação Anjos de Resgate após a finalização do festival.

Conforme explica Fernanda Múmic, uma das organizadoras do evento, o Encontro vem para mobilizar novamente os eixos culturais, a sociedade civil e a Prefeitura de São Sebastião do Paraíso, visando oportunizar o acesso à cultura gratuito para a população, promovendo as mais diversas expressões culturais para todas as idades.

Fernanda ressalta que o evento não terá fins lucrativos, mas pede aos empresários do município que apoiem a iniciativa, uma vez que toda a orga-

nização demanda custos. Ela ressalta que tem tido um apoio muito grande do vereador Vinício Scarano e da Secretaria Municipal de Trânsito.

"Será uma programação democrática e participativa, terá atividades culturais como oficinas, teatro, shows musicais, espetáculos de dança, mostras artísticas, rodas de conversa, feira de artesanato, entre outros". O encontro será dividido em três zonas: palco e tenda com estrutura de som, estacionamento e camping.

Entre as ações está previsto: peças de teatro; músicos regionais; espetáculos de dança; workshop de Teatro; aula de yoga; espaço Kids; intervenções artísticas; oficinas; rodas de conversa sobre a Cultura paraense e ação ambiental com plantio de árvores. "Contamos com o apoio das empresas, e que possam abrir as portas para que consigamos promover esse, que é o maior evento já organizado pela Cia", completa Fernanda Múmic.

CIA BACARTE 21 a 22 DEZEMBRO

ENCONTRO DO BAÚ

30 horas de festival
camping gratuito
plantio de árvores
doação de ração
música
teatro
dança
e muito mais

MORRO DO BAÚ DE SANTA CRUZ
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Iniciado o período para renovação de matrícula na Rede Pública do Estado

Os pais ou responsáveis dos alunos das escolas públicas estaduais de Minas Gerais devem ficar atentos. Desde a terça-feira, 19, teve início na Rede Pública do Estado, o período de renovação de matrículas de todos os estudantes que, em 2020, continuarão estudando na mesma escola estadual que estiveram matriculados neste ano de 2019. Todas as informações e orientações sobre o assunto estão na Resolução nº 4.231, publicada no Diário Oficial de Minas Gerais da última sexta-feira (15/11).

Em nota enviada à Redação do Jornal do Sudoeste, a diretoria da 35ª Superintendência Regional de Ensino (SRE) salienta que é importante que os pais ou responsáveis procurem a escola do seu filho para as devidas providências. A recomendação é de que eles estejam portando todos os documentos essenciais para a efetivação da matrícula. O período da renovação da matrícula vai até o dia 06 de dezembro. A medida é essencial para garantir a vaga do aluno na escola em que ele já está matriculado e estudando neste ano.

De acordo com a 35ª SRE ao receber a documentação

completa, a escola deverá entregar o comprovante de efetivação de renovação de matrícula naquela instituição. Caso a escola não ofereça a etapa na qual o aluno deverá ser matriculado para o próximo ano, os pais ou responsáveis serão orientados de como proceder na realização da pré-matrícula da rede estadual. A relação completa dos documentos necessários na hora da renovação da matrícula presencialmente na escola pode ser conferida no quadro em anexo. É necessário levar original e cópia.

Para quem precisa mudar de escola ou quer voltar aos estudos e já está matriculado na rede pública estadual, também é preciso ficar atento porque o processo é diferente. Primeiramente, há a necessidade de fazer uma pré-matrícula pela internet. Nesta pré-matrícula, os estudantes vão sinalizar o interesse pela mudança. Todos os casos serão analisados e, no final de dezembro, os resultados da alocação serão divulgados.

Também podem fazer a inscrição on-line na pré-matrícula alunos advindos de outras redes de ensino e que querem ingressar na rede estadual no próximo ano, além daqueles que abandonaram os estudos e desejam voltar às salas de aula

no ensino fundamental, no ensino médio ou na educação de jovens e adultos. O endereço do site no qual a pré-matrícula deverá ser feita é o www.matricula.educacao.mg.gov.br. O prazo para essa iniciativa começa só no final de novembro, dia 28, e vai até o dia 16 de dezembro.

MATRÍCULAS 2020

Para quem realizou o cadastramento escolar em julho deste ano e para os que se inscreveram na pré-matrícula, a hora de confirmar, garantir a vaga e concluir o processo de matrícula na rede pública estadual será em janeiro de 2020. De 06 a 20 de janeiro, os pais,

responsáveis ou o próprio aluno, quando maior de 18 anos, deverão comparecer às unidades escolares da rede pública para as quais foram encaminhados, com a relação de documentos, para efetivar a matrícula.

O não comparecimento na escola indicada dentro do período de matrícula, portando todos os documentos necessários, acarretará na perda da garantia da vaga naquela instituição. Neste caso, o interessado deverá aguardar o período de distribuição das vagas remanescentes para realizar a matrícula na escola onde houver vagas.

DOCUMENTOS NECESSÁRIO PARA EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA

- Documento de Identidade ou, na sua ausência, Certidão de Nascimento do aluno, original e cópia;
- CPF do aluno, original e cópia, sendo obrigatória a apresentação se o aluno for maior de idade e facultativa quando menor de idade;
- Comprovante de residência, original e cópia, no nome de um dos pais/responsáveis ou do aluno. São considerados comprovantes válidos as contas de água, de energia ou telefone;
- Ficha de renovação assinada pelo aluno, quando maior de idade, ou pelo seu responsável legal, quando menor de idade;
- Para a renovação da matrícula do aluno menor de idade, é necessária, ainda, a apresentação de documento de identidade e do CPF, originais e cópias, de um dos pais/responsáveis;
- Para o estudante com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, é necessária a apresentação de laudo médico.

Exposição numismática contendo cédulas de 198 países acontece no Sicoob Nossocrédito



Antônio Aparecido de Paula

A beleza e a história de aproximadamente 730 cédulas, de 198 países dos cinco continentes, dinheiro nos mais variados tamanhos, cores e desenhos estarão expostos no auditório da agência matriz do Sicoob Nossocrédito, na rua Dr. Placidino Brigagão, 927, de quarta a sexta-feira próxima (dias 27 a 29).
A Exposição Numismática que estará aberta ao público no horário das 10 às 15 horas, é uma parceria cultural entre o Sicoob Nossocrédito e o colecionador proprietário do acervo, Antônio Aparecido de Paula. Além de 14 painéis de vidro onde as cédulas estão acondicionadas, também estarão disponíveis apostilas para consultas, com diversos temas sobre o dinheiro.
Toninho, como é conhecido, explica que sobre as cédulas brasileiras, é completa, contendo além de algumas notas de

Réis, a coleção por estampas desde o cruzeiro que entrou em circulação em 1942, até o Real, moeda atualmente em circulação, o que permite "um passeio pelo dinheiro brasileiro".
Conforme explica o colecionador, "além de homenagem a pessoas ilustres, as cédulas contêm elementos da cultura, experiências científicas, versos de poetas, palácios e construções arquitetônicas, quadros, esculturas, invenções, mapas, plantas, pássaros, animais, representações folclóricas, dentre outros símbolos da identidade nacional. "Verdadeira aula de história".
Cliente do Sicoob Nossocrédito, Antônio Aparecido de Paula apresentou ao presidente do Conselho de Administração, Leonardo Lima Diogo proposta de parceria para a Exposição Numismática ser utilizada como mais um objeto difusor de cultura, de vez que



Divulgação

aquela instituição há alguns anos desenvolve projeto sobre o tema Educação Financeira junto a estabelecimentos de ensino, sendo também extensivo à comunidade como um todo.
Toninho lembra que o Brasil demorou 442 anos para criar uma unidade monetária própria, o cruzeiro, e que no começo dos anos 40 do século passado, o país chegou a ter 56 tipos diferentes de dinheiro em circulação. Salienta ainda que o dinheiro era brasileiro, mas fabricado no exterior, geralmente na Inglaterra e Estados Unidos. A primeira Casa da Moeda foi fundada no Brasil em 1694 em Salvador, sendo mais tarde transferida para o Rio de Janeiro.
INÍCIO
Na década de 1970 quando sequer imaginava ter o mundo e informações precisas na ponta dos dedos ao teclar um acesso à Internet, com a agilidade que hoje ocorre, Antônio de Paula adquiriu um gravador

onde ouvia músicas internacionais, o que lhe despertou o interesse pelo idioma inglês. Adquiriu coleções e passou estudar gramática. Para colocar em prática, passou a corresponder com pessoas em outros países através de cartas.
A princípio guardava os selos com que vinham postadas, depois, por volta de 1978 vieram as primeiras cédulas (dinheiro). Contatos foram ampliados com correspondentes em outros países. "Do acervo que hoje tenho, pelo menos cinquenta por cento das cédulas foram conseguidas assim, as demais foram trocadas ou compradas", explica.
SERVIÇO:
EXPOSIÇÃO NUMISMÁTICA
Quando: De quarta (27/11) a sexta-feira (29/11)
Onde: Agência matriz do SICOOB Nossocrédito
Local: Rua Dr. Placidino Brigagão, n.º 927.
Horário: Das 10 às 15 horas.

A FÁBULA DAS APTIDÕES

(*) Ely Vleitez Lisboa

A Fábula é um gênero literário aparentemente simples, um apólogo ou uma narrativa alegórica em prosa ou em verso, da qual se tira uma lição de moral.
Esopo (grego, VI a.C) e Fedro (latino, 15 a.C.- 50 d.C.) foram recriados magistralmente, em verso, pelo imortal La Fontaine. Há quem, de forma inocente, ache que a Fábula é um gênero literário infantil, historinhas para criança. Ledo engano! Mesmo que as personagens sejam animais, é uma narrativa sobre os seres humanos, com morais sábias, profundas e universais.
Há uma fábula moderna de autor desconhecido, que eu intitularia "A Fábula das Aptidões". Sua temática detecta um problema sério e eterno: a Escola distante da realidade.
Certa vez os animais resolveram preparar seus filhos para enfrentarem as dificuldades do mundo atual e, por isso, organizaram uma escola. Adotaram um currículo prático que constava de corrida, escalar, natação e voo. Para facilitar o ensino, todos os alunos deveriam aprender todas as matérias.
O pato, exímio em natação (melhor mesmo que o professor), conseguiu notas regulares em voo, mas era aluno fraco em corrida e escalar. Para compensar esta fraqueza, ficava retido na escola todo dia, fazendo exercícios extras. De tanto treinar corrida ficou com os pés terrivelmente esfolados e, por isso, não conseguiu mais nadar como antes. Entretanto, como o sistema de

promoção era a média aritmética das notas nos vários cursos, ele conseguiu ser um aluno sófrivel e ninguém se preocupou com o caso do pobre pato.
O coelho era o melhor aluno no curso de corrida, mas sofreu tremendamente e acabou com esgotamento nervoso, de tanto tentar a natação.
O esquilo subia sempre com rapidez e conseguia belas notas no curso de escalar, mas ficou frustrado no voo, pois o professor obrigava-o a voar de baixo para cima e ele insistia em usar os seus métodos, isto é, em subir nas árvores e voar de lá para o chão. Ele teve que se esforçar tanto em natação, que acabou por passar com nota mínima em escalar, saindo-se mediocremente em corrida.
A águia foi uma criança problema, severamente castigada desde o princípio do curso, porque usava métodos exclusivos dela, para atravessar o rio ou subir nas árvores. No fim do ano, uma águia anormal, que tinha nadadeiras, conseguiu a melhor média em todos os cursos e foi a oradora da turma.
Os ratos e os cães de caça não entraram na escola porque a Administração se recusou a incluir duas matérias que eles julgavam importantes, como escavar tocas e escolher esconderijos. Acabaram por abrir uma escola particular junto com as marmotas e, desde o princípio, conseguiram grande sucesso.
(*) Ely Vleitez Lisboa é escritora
E-mail: elyvleitez@uol.com.br

**COLÉGIO
CRESCER**

AQUI O ENSINO
TRANSFORMA
O MUNDO

Berçário - Educação Infantil
Ensino Fundamental I e II

Em nossa escola somamos as experiências de vida com o aprendizado.

@colegiocrescerssp
 colegiocrescerssp
 (35) 3531-4197
 (35) 99906-4197
 colegiocrescerssp.com.br

Você e sua família tem um motivo a mais para
Sorrir

AMPARA
Assistência Médica e Odontológica

TEL.: (35) 3539-3600

ANS - nº 32546-5
CRO/MG 4898

PLANO ODONTOLÓGICO

Um produto completo, que proporciona aos clientes bem-estar, agilidade e comodidade para cuidar de sua saúde bucal.

Responsável Técnico: Dr. Fahim Youssef Issa Neto CRO-MG 47188